

## ARTE, IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO COM CRIANÇAS DA CIDADE DE BENEVIDES-PA

Kelly Lene Lopes Calderaro<sup>1</sup>  
Francilene Sodré da Silva<sup>2</sup>  
Marcia Mariana Bittencourt Brito<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca refletir sobre a pintura das crianças, e o que estas podem representar em sua vida. Foi estabelecido a escuta de crianças, através de desenhos sobre o território de Benevides, Pará, e procurar estabelecer relações com sua vida buscando os conceitos de Imaginação e Arte na infância. Para embasamento conceitual considerou-se a perspectiva Histórico-Cultural de Lev Vigotski (2014), na qual observa-se que, quanto mais rica culturalmente a experiência humana for, maior será o material disponível para sua imaginação e criação. E é neste sentido que o projeto Arte, Criança e Cidade buscou esta vivência de escuta, para dar voz as crianças e trazê-las ao centro do processo, onde estas podem sim participar da construção de um território, pois tem a percepção do lugar em que vivem e desejos a serem realizados para este lugar demonstrando sua sensibilidade e afetividade. É nesse sentido que se ressalta a importância do olhar tanto para as experiências que a criança já possui quanto para aquelas que estão em aberto. Observar as relações que se estabelecem entre a criança, a arte e sua criação. A técnica utilizada foi a pesquisa participante. A metodologia foi a escuta de crianças, através de desenhos em quatro praças públicas no território de Benevides, com a pergunta norteadora de como elas veem esta cidade e como gostariam que a mesma estivesse? Foram coletados setenta e oito desenhos para análise de construção. Para análise destes desenhos será utilizado método da análise do discurso e o embasamento de Vogtski sobre a arte e a imaginação. Espera-se que este projeto, junto a outras pesquisas, possa contribuir para o espaço acadêmico, assim como para dar maior visibilidade a importância de escuta as crianças, seus anseios, ideias e sonhos, através da arte e da imaginação.

**Palavras-chave:** Infância. Arte. Cidade. Criatividade. Imaginação

### INTRODUÇÃO

A infância e a arte se encontram em diversos períodos artísticos e em todos eles a infância se mostrou e foi vivenciada de uma maneira especial. (LOPONTE, 2008, p. 113). Embora em nosso imaginário seja forte a imagem da criança como alguém a “vir a ser”, ou

1 Mestrando do Curso de ARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com);

2 Doutoranda pelo Curso de ARTES da Universidade Federal do Pará-UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br);

3 Docente do Curso de ARTES da Universidade Federal do Pará – UFPA, [marciabit@ufpa.br](mailto:marciabit@ufpa.br);



seja, ela não é, apenas está em um processo de formação que a levará ao ponto alto de sua vida, a fase adulta. A infância, pensada como acontecimento, escapa de toda e qualquer integração ou identidade padrão. Ou seja, as crianças atuais, devido a toda pluralidade as quais estão submetidas não podem ser desenhadas, pintadas ou retratadas com apenas um aspecto. Logo, sua representação se torna ampla e complexa.

Já segundo Vygotsky, no livro “Imaginação e Criatividade na Infância” (2014) a compreensão deste processo e a relação que se dá entre os dois temas amplos, Imaginação e Criatividade, sendo estes primordiais e imprescindíveis para a expressão das crianças através dos desenhos: *Se levarmos em conta a presença da imaginação coletiva, que une todos esses grãosinhos não raro insignificantes de criação individual, veremos que grande parte de tudo o que foi criado pela humanidade pertence exatamente ao trabalho criador anônimo e coletivo desses inventores desconhecidos.*

Diante do exposto, e permeado pelo conceito e construto supracitado, destaca-se aqui, que o **objetivo** desta pesquisa foi realizar a escuta de crianças, através de desenhos, acerca do território da cidade de Benevides, Pará, Brasil. Nesta escuta a pergunta escopo foi “Qual a percepção dessas crianças sobre o território em que vivem e como gostariam que fosse esse território?” “Elucidar a sensibilidade e afetividade nas infâncias, através de expressão artística, especificamente com desenhos sobre a cidade, trazendo a concepção das crianças na construção do território em que vivem. Para este processo criativo é fundamental a escuta ativa e qualificada pois as crianças trazem em si a criatividade, a imaginação, a arte e sua identidade cultural. Outro objetivo a ressaltar é demonstrar que é possível o protagonismo das crianças na construção de um território, assim como buscar a ludicidade da infância, no construto de uma participação na expansão ou redesenho de uma cidade; possibilitar a expressão das crianças no processo de construção de um documento, que será o início do percurso para a elaboração do Currículo da Educação Infantil, na Rede Municipal de Ensino de Benevides, Pará.

## METODOLOGIA

Na construção deste processo de escuta o **percurso metodológico** iniciou pela pesquisa documental e levantamento bibliográfico com artigos, livros fundamentados na arte e educação, discursos e publicações acerca do tema central a ser investigado via plataformas on-line de dados científicos. Somado a esta realizou-se a escuta de 78 crianças, de 02 (dois) a 11 (onze) em quatro praças do município de Benevides, em quatro sábados, pela manhã, levando às comunidades o Projeto “Arte, Criança e Cidade”. Este projeto foi



realizado pela Coordenadoria da 1ª Infância de Benevides, com política pública para infâncias, que são desenvolvidas no município. A resposta à comunidade se dará através da construção do Currículo da educação infantil em Benevides, que terá como princípio a escuta e os resultados desta, através da análise dos desenhos. O cartaz abaixo foi utilizado em todo o desenvolvimento do Projeto, para mobilização e chamamento das crianças a estarem nas praças, para serem ouvidas.

A viabilidade técnica deste projeto é 100% dentro das possibilidades dos municípios, independente de arrecadação. É necessária uma equipe de profissionais que saiam na cidade, com papéis, pincéis, lápis de cor e vejam as crianças de suas cidades como cidadãos que compõe a sua sociedade. Trazer uma pergunta norteadora que encaminhe a criança a expressar sua opinião através de desenhos e que ela entenda que ela está contribuindo para a construção da cidade.

Reunir os desenhos e analisar, com profissional qualificado para tal, os desenhos produzidos e a partir desta análise elaborar o documento para a gestão encaminhar para o escopo pretendido, como no caso de Benevides, a construção do Currículo da Educação Infantil, pautado na escuta das crianças, com força motriz na arte e na Natureza.



CECOM Divulgação Projeto “Arte, Criança e Cidade” Benevides/PA

A cidade de Benevides/PA que está situada na região metropolitana de Belém no Estado do Pará, é conhecida como "O Berço da Liberdade", “Cidade da 1ª Infância” e “Cidade das Crianças”, sendo a cidade pioneira do Estado do Pará a libertar pessoas escravizadas e a segunda do Brasil no processo de libertação. A arte faz parte da história desta cidade, com uma crescente busca de trazer para as crianças deste município que se tornou referência em políticas públicas para as crianças. O percurso para ser a Cidade da 1ª Infância veio em 2021,



quando Benevides foi selecionada a fazer parte da rede URBAN95. Somente duas cidades do estado do Pará, foram selecionadas.

### **O QUE É A URBAN95?**

A Urban95 é uma iniciativa internacional da Fundação Van Leer que visa incluir a perspectiva de bebês, crianças pequenas e seus cuidadores no planejamento urbano, nas estratégias de mobilidade e nos programas e serviços destinados a eles. Gestores públicos e técnicos recebem apoio e capacitação sobre formas de contribuir com o desenvolvimento integral das crianças a partir da experiência das cidades, identificando e atuando nos territórios onde os bebês e suas famílias estão, em especial aqueles mais vulneráveis.

Convida assim líderes, gestores públicos, arquitetos e urbanistas a pensar as cidades sob a perspectiva de quem tem 95 cm – a altura média de uma criança de 6 anos. A iniciativa visa incorporar as lentes da primeira infância na gestão das cidades, a partir de ações efetivas que promovam interações positivas, contato com a natureza nos espaços urbanos, proximidade entre serviços e mudanças duradouras nos cenários que moldam os primeiros anos da vida de nossos cidadãos. É preciso uma cidade inteira para educar uma criança. E sabemos, uma cidade boa para crianças pequenas será boa para todos. A Rede Urban95 está presente em Israel, Peru, Turquia, Holanda, Jordânia, Índia e Brasil.

### **Infâncias Amazônidas**

O estudo da infância, seja sob o olhar das ciências humanas ou sociais, desperta a atenção de pesquisadores de diversas áreas, tais como da psicologia, da antropologia, do direito, da sociologia etc. Mas, é a partir dos estudos da sociologia da infância, que somos norteados a refletir sobre a infância como um processo de construção social, que se desenvolve tendo por base seres com traços de identificação distintos dos adultos. A classe social, o gênero, o pertencimento étnico-racial, a origem cultural e o espaço geográfico em que residem são dimensões nas quais a infância está conectada.

Desde cedo, as crianças começam a apreender em sua vivência com os adultos as noções conceituais dentro do espaço social em que estão situadas, pois captam o sentido do que é ser grande ou pequeno, magro ou gordo, macho ou fêmea, forte ou fraco, rico ou pobre; branco, negro ou índio etc.

As crianças amazônidas, vivem a infância entre a grandeza dos rios e da floresta, dos mitos, das lendas, dos saberes tradicionais e da diversidade cultural. Para elas, os rios são suas estradas e suas estradas são seus rios, margeados por paredões de florestas ricas em biodiversidade. Na infância também, muitas das vezes, desenvolvem um espírito de superação



de escassez e limitações da presença do Estado na efetivação de direitos e promoção de políticas públicas que atendam a sua realidade de sujeito desse contexto amazônico portador de uma identidade que lhe é particular.

**Território Benevidense:** Em Benevides, acontece todos os anos a Semana da 1ª Infância. Que tem como objetivo sensibilizar todos os servidores e toda a população sobre a importância de construir um mundo melhor através do olhar dos pequenos, nos conectando com nossa criança interior para resgatar o que nunca devíamos ter perdido: a nossa possibilidade de sonhar, de imaginar, de criar, de sermos generosos e solidários.



Semana da Primeira Infância. Foto: Heloam Sousa

A semana tem como programação diálogos com os servidores das várias secretarias sobre a importância de Benevides fazer parte da Rede Internacional Cidades das Crianças. Uma forma de despertar a responsabilidade de todos em proporcionar um conjunto de vivências e experiências para as crianças, que contribuem para seu pleno desenvolvimento físico, cognitivo, psíquico e emocional, abordadas estratégias, ações e a cultura do pertencimento, para que possamos trabalhar nas secretarias de forma conjunta, com o objetivo de transformar Benevides em uma cidade melhor para todos.



Teatro para Bebês Foto: Heloam Sousa

Com a proposta de fazer um chamado coletivo para a valorização do brincar como um ato essencial para o desenvolvimento saudável das crianças, criam-se oportunidades para que o brincar aconteça.







Foto: CECOM BENEVIDES

O tema “A Natureza no Brincar” desperta para o brincar livre como uma maneira de se relacionar com a natureza também, e de construir uma relação de respeito com ela. A criança é natureza, todos os seres humanos de todas as idades são natureza. O brincar é como a criança convive e se relaciona com os outros também.

A SEMED mobiliza toda comunidade escolar da Rede Municipal de Benevides a ocuparem os quintais das escolas com as crianças, criando áreas verdes e pátios naturalizados para o brincar livre na natureza. Isso estimula a curiosidade, a descoberta, a aprendizagem de limites e potencialidades, e o respeito pela natureza e convivência com as diferenças.

A relação das crianças com a Natureza como método de aprendizado na Rede Municipal de Ensino de Benevides.

No território das crianças, qualquer espaço livre com infinitas possibilidades de brincar pode potencializar habilidades e expandir o desenvolvimento integral das crianças.

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED), em parceria com o Centro de Formação e Pesquisa de Benevides, propõe um novo olhar para a utilização dos elementos da natureza, os quais podem ser coletados nos quintais, oferecendo múltiplas possibilidades integrais de aprendizado.

A criança pode ser protagonista no processo da aprendizagem.



Foto: CECOM Benevides

A educação de Benevides começou a repensar novas estratégias de ensino-aprendizado, iniciando um processo formativo com os professores. A ideia é que eles retornem às suas memórias de infância, às suas próprias raízes, em uma roda de conversa em que é possível partilhar saberes a partir das vivências, sobretudo o reconhecimento da própria identidade e valorização cultural.



Foto: CECOM Benevides

É necessário substituir materiais como o plástico e tecidos sintéticos por elementos da natureza e observar como as crianças interagem através das brincadeiras, pois os elementos da natureza possuem vida.



Foto: CECOM Benevides

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenho infantil é aqui compreendido à luz da perspectiva histórico-cultural em psicologia, para o qual o processo de desenhar em si é tão relevante quanto o produto final. Segundo Ferreira, a teoria de Vigotski (2001, p. 40) traz um avanço na compreensão sobre o desenho, pois considera que "[...] a figuração reflete o conhecimento da criança; e seu conhecimento, refletido no desenho, é o da sua *realidade conceituada*, constituída pelo significado da palavra".

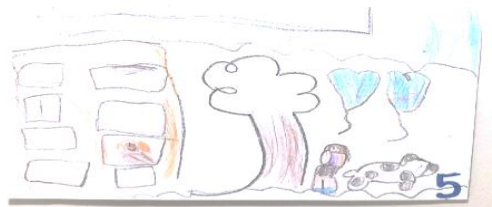




Desenho da Emily, 10 anos

Aqui, com o desenho da Emily podemos ver que ela traz o colorido e sua concepção de cidade expressa através de pessoas e natureza.

Ao perceber a infância na cidade, identifica-se que existem diversas pluralidades e situações em que elas estão inseridas. Assim existe a possibilidade dessas crianças desenvolverem sequelas que refletirão na sua vida adulta. Ao construir esse cenário de inserção da infância, fica em evidência o quanto o imaginário da criança explora conteúdos do cotidiano e realidade. Sofrimento que as vezes podem não ser percebidas por muitos adultos, mas que afetam milhares de crianças e adolescentes que passam por essa rotina exploratória.



Desenho Vitoria, 8 anos

No processo de elaboração do desenho também está presente a imaginação, pois a criança observa a realidade e registra desta aquilo que lhe é significativo, como mostra o desenho da Vitoria, sendo os diversos recortes dessa realidade combinados imaginativamente e objetivados por meio do desenho. "O desenho configura um campo minado de possibilidades, confrontando o real, o percebido e o imaginário. A observação, a memória e a imaginação são as personagens que flagram esta zona de incerteza: o território entre o visível e o invisível" (DERDYK, 1989, p. 115).

A imaginação requer objetivação por intermédio da atividade criadora; a





imaginação recria (reelabora, recombina, ressignifica) fragmentos da realidade, do que já existe. Enquanto a memória registra o que é significativo para o sujeito, a imaginação objetivada no desenho o projeta para o futuro, pois o sujeito faz uma elaboração criadora desta realidade significada.

### **Arte como linguagem, expressão e comunicação**



Imagem 6: Desenho João Vittor, 9 anos

Segundo Pereira (2005), a garatuja é a fase inicial do grafismo, já o termo desenho passa a ser utilizado a partir do momento em que a criança reconhece um objeto no traçado produzido por ela. Vygotski (1998) não trata sobre esta fase da garatuja, mas, pautando-se nas experiências de Kersensteiner, apresenta quatro etapas do desenho infantil, mostrando como a criança representa a sua realidade no desenho, como é possível observar no desenho do João Vittor.

### **Arte como campo educativo**



Desenho Leticia, 8 anos

A Leticia remonta a proposição de Sarmiento (2018, p. 238), que defende a participação das crianças nas decisões sobre a cidade: As crianças podem pronunciar-se sobre as diferentes dimensões da vida na cidade, da organização territorial e urbanística às questões de mobilidade, das agendas culturais às prioridades de investimento, do tipo de equipamentos ao desenho do mobiliário urbano. Se todos esses aspectos aparentam ter uma configuração técnica, que de fato possuem, as opções não deixam nunca de ser políticas e é sobre o sentido do bem comum que as crianças podem se pronunciar entre diferentes alternativas.





Imagem 8: Desenho Gabriel, 6 anos

A cidade, para essas crianças, tem elementos naturais artificiais, públicos e privados, pessoas, prédios, casas, antenas, vias, meios de transporte e sinalizações para a circulação. Aqui vemos o desenho do Gabriel, o que nos faz considerar que a cidade para elas era principalmente um local de passagem. Os desenhos indicaram que a cidade não era um espaço marcado pela interatividade e pela ludicidade, que são eixos da cultura da infância (SARMENTO, 2004).

A condição social faz com que os espaços da cidade que exigem um maior investimento financeiro para usufruí-los sejam menos vivenciados pelas crianças pobres. Sobre isso, Sarmento (2018) afirma que As crianças pobres, que vivem nas periferias mais ou menos desqualificadas, confinadas aos “bairros sociais” ou às favelas, onde passam a totalidade do seu tempo, são as mais afetadas pela dualização social do espaço. Mas são elas, em consequência da sua situação de pobreza e de exclusão, as que menos oportunidades têm de usufruto da experiência propiciada pela cidade, dos espetáculos à frequência de monumentos e sítios, das visitas a museus e bibliotecas aos parques. [...] Significa, outrossim, que a organização dual do espaço urbano se associa à estratificação social e é desta uma componente indissociável (p. 236).

As crianças desenharam poucas pessoas nas ruas e nenhuma apresentou crianças brincando. Podemos inferir que, embora os parques fossem importantes para as crianças, não eram representativos de “cidade”. É um dado instigante, pois o município dispõe de várias praças e parques, inclusive no bairro onde a maioria das crianças residia, em que havia duas praças.





Imagem 15: Desenho Davi, 7 anos

Os resultados nos permitiram elucidar como é a cidade para as crianças, a partir das suas vivências. A geografia humanista contribui para reflexões sobre as vivências no sentido que “busca compreender a percepção e apresentação do espaço por indivíduos, entendendo seu caráter único, singular, ao mesmo tempo em que reconhece o seu pertencimento e compartilhamento a um determinado grupo cultural” (LOPES, 2013, p. 285). Os desenhos apontaram as paisagens da cidade concebidas pelas crianças, foram elementos escolhidos a partir das vivências dessas crianças em particular. Consideramos que são vivências significativas, pois as crianças selecionaram elementos para compor os seus desenhos diante de um amplo espectro de memórias sobre as suas experiências na cidade. Sarmento (2018, p. 238) defende a participação das crianças nas decisões sobre a cidade. Entendemos que a geografia não se restringe à leitura da realidade, mas à sua transformação. Não basta dar voz às crianças, é preciso escutá-las, considerar as suas opiniões, as suas vivências e oportunizar mecanismos de participação social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Arte, Criança e Cidade faz com que crianças desenvolvam a sensibilidade de enxergar melhor a cidade e retratem suas percepções através do desenho. É importante não só trazer o material por trazer, tem que haver ligações que dialoguem com o conteúdo, fazendo com que eles coloquem o seu ponto de vista para descrever, explicar, situar a realidade.

O desenho infantil mostra ser uma importante ferramenta para compreendermos o desenvolvimento da criança e também sobre a sua aprendizagem, ao mesmo tempo, que nos indica sobre a percepção infantil da realidade vivenciada pelas crianças. Ao procurar entender o desenho infantil, tem-se a noção do quão a criança pode estar exercendo uma ação direta sobre o meio ao realizar um desenho, e também está atuando sobre a relação espacial ao mesmo tempo que tenta colocar o seu eu diante do mundo. A escuta de crianças, através de desenhos, acerca do território da cidade de Benevides, trouxe de uma certa forma a percepção sobre o território em que vivem e de algum modo o olhar crítico sobre a cidade, bem como criou um laço de afetividade e sensibilidade na construção das memórias,



trazendo o olhar da criança para o território através da criatividade, da imaginação, da arte, imprimindo a identidade cultural e o olhar das infâncias, com o protagonismo infantil, pelas lentes da ludicidade e expressão artística.

Haja vista o baixo custo do projeto e a possibilidade de implantação de Coordenadoria ou setor equivalente na área da Primeira Infância, a replicabilidade do “Arte, Criança e Cidade” é possível, desde que a Gestão esteja comprometida em realizar a escuta das crianças e torná-las protagonistas em seus próprios territórios e municípios.

Um dos aspectos inovadores deste Projeto é ressaltar o protagonismo das crianças na construção de uma cidade para as infâncias. A construção do Plano Municipal da Primeira Infância de Benevides, em conformidade com o Marco Legal da Primeira Infância, foi realizada a partir da colaboração das crianças e não apenas sob o olhar de técnicos, Secretários Municipais e da Gestora do Município, dando às crianças lugar de destaque no planejamento das ações e políticas que foram elaboradas e que estão em execução.

**Um grande passo foi dado para o início do processo de construção da elaboração do Currículo da Educação Infantil, na Rede Municipal de Ensino de Benevides, Pará.**

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. <https://agenciabenevides.com.br/noticias.asp>. Acesso: 23 de junho, 2024.

ARIÈS, P. O Surgimento da Infância. In: \_\_\_\_\_. História Social da Criança e da Família. Tradução de: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978. Tradução de: L'Enfant et la vie familiale sous.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/L9394.htm>>. Acesso em 02 jun 2017.



MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ONU. Carta das Nações Unidas. 1945. Disponível em: <http://www.onu.org.br/conheca-a-onu/documentos/> – Acesso em 22 de junho de 2024.

\_\_\_\_\_. Prefeitura de Benevides. Junho, 2024.

TONUCCI, Francesco. Francesco Tonucci: a criança como paradigma de uma cidade para todos [entrevista concedida a Raiana Ribeiro. Educação e Território. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/francesco-tonucci-a-crianca-co-mo-paradigma-de-uma-cidade-para-todos/>.

TONUCCI, F. As crianças e a cidade. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, v. 1, n. 40, p. 4-7, jul./set. 2014.

TUAN, Y. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013. Medo na cidade. In: TUAN, Y. F. Paisagens do medo. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2005. p. 231-78.

\_\_\_\_\_. [https://urban95.org.br/wp-content/uploads/2022/02/urban95\\_retro2021.pdf](https://urban95.org.br/wp-content/uploads/2022/02/urban95_retro2021.pdf)

VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual da Idade Escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.;

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOSTKY, Lev. Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1987. WILLIAM, L.C.A & AIELLO, A.L.R. O Inventário Portage Operacionalizado: intervenção com famílias. 1ªed. São Paulo Memmon/Fapesp, 2001.

